

Stepanenko confirma ajuda oficial a FHC

O ex-ministro das Minas e Energia, Alexis Stepanenko, admitiu ontem em depoimento no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que queria usar a máquina do estado para auxiliar a candidatura de Fernando Henrique Cardoso (PSDB) à Presidência, enquanto ocupou o cargo no Ministério.

Autor de vários bilhetes determinando rapidez na conclusão de obras públicas para que fossem inauguradas antes das eleições, Stepanenko acabou se contradizendo no depoimento tomado pelo corregedor-geral eleitoral, ministro Flaquer Scartezzini.

No final, em entrevista à imprensa, o ex-ministro negou as declarações prestadas no depoimento.

Fax - Ao corregedor, Stepanenko confirmou ter sugerido ao presidente Itamar Franco, por fax, reforçar a campanha de Cardoso em Sergipe com a presença dele e do candidato na inauguração do Porto da Barra dos Coqueiros, indicando a data de 25 de agosto.

“Era minha sugestão auxiliar a candidatura de Fernando Henrique, mas exatamente por isso o

presidente não concordou”, alegou.

Durante todo o depoimento, o ex-ministro tentou isentar o governo Itamar de envolvimento com as denúncias de uso da máquina em benefício de Cardoso.

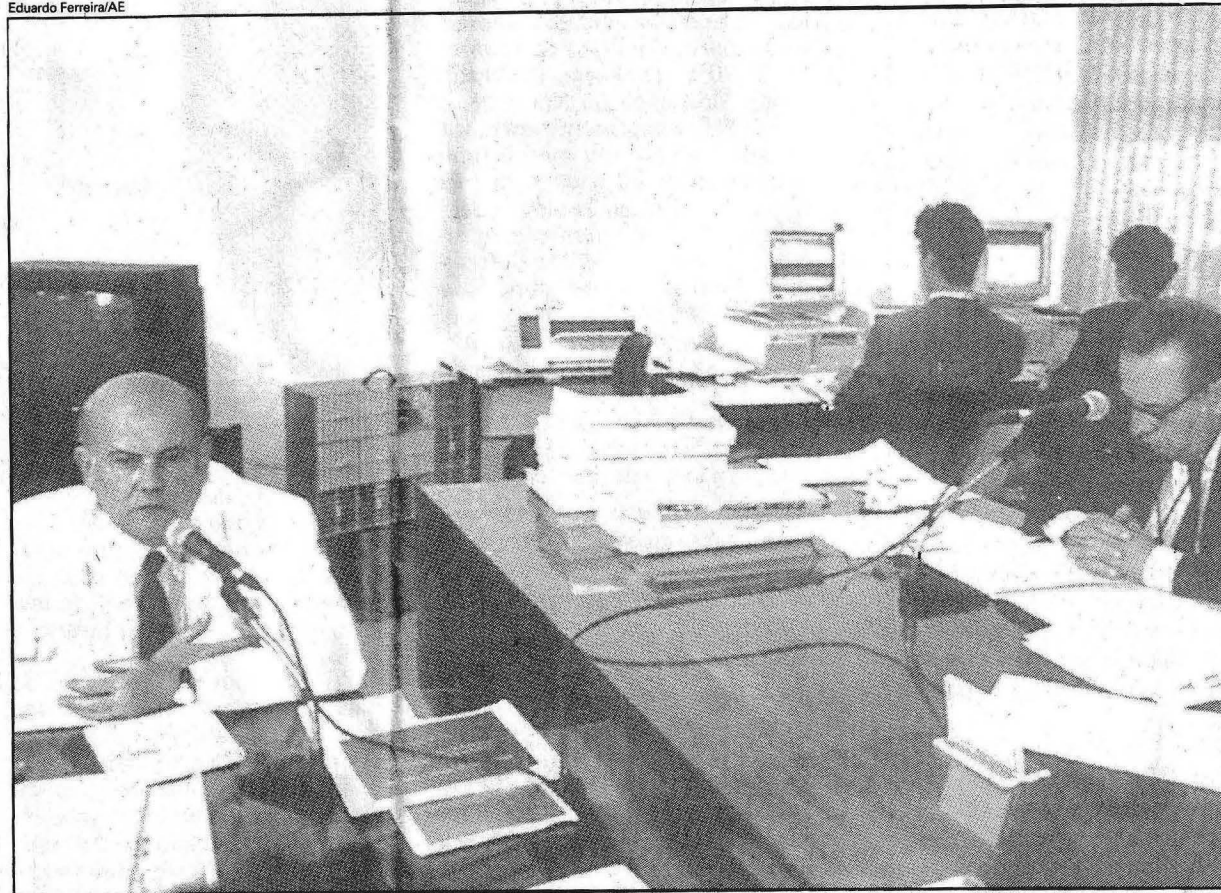
“Manifestei como cidadão e como eleitor meu apoio à sua candidatura”, insistiu.

Foi, segundo o ministro, também por “coleguismo” que ele destacou - em bilhete enviado ao ministro do Planejamento, Beni Veras -, que a garantia de recursos para a inauguração da linha de transmissão de energia elétrica em Sinop (MT) tratava-se de um “compromisso dele, do presidente da República e de Fernando Henrique Cardoso”.

O bilhete a Veras foi feito em 10 de agosto, um mês depois de Cardoso passar pela região prometendo a obra.

Xingó - Em recados por escrito a seus assessores, Stepanenko determinou a realização de grandes eventos antes das eleições, inclusive a inauguração da usina hidrelétrica de Xingó, na divisa dos Estados de Alagoas, Sergipe e Bahia.

Eduardo Ferreira/AE



Stepanenko: “Minha sugestão era auxiliar a candidatura Fernando Henrique. O presidente não concordou”.